

Conab verifica redução na oferta de frutas e hortaliças nos principais mercados atacadistas

DA REDAÇÃO

A menor oferta de frutas e hortaliças registrada nos principais mercados atacadistas no país influenciaram na recuperação de preços de importantes produtos consumidos pelos brasileiros. De acordo com o 10º Boletim do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro (Prohort), divulgado nesta terça-feira (18) pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), o comportamento de alta nas cotações foi verificado para batata, cenoura, cebola, banana, laranja, maçã e mamão comercializadas nas principais Centrais de Abastecimento em setembro.

No caso da batata, a elevação reverte um movimento

de queda de preços ocorridos desde maio deste ano, com uma média ponderada de alta em torno de 18,49%. O maior aumento foi registrado na Ceasa do Distrito Federal (71,54%), seguido do Espírito Santo (32,96%) e do Rio de Janeiro (31,98%). Esse incremento nas cotações deve ser atribuído à menor oferta mineira e paulista do tubérculo. Os envios por parte dos produtores de São Paulo diminuíram 8% e de Minas Gerais, quase 30%. Outro fator que pode ter influência na menor oferta, sentida mais significativamente na metade de setembro, foram as chuvas nos estados produtores que afetam tanto a qualidade como a logística de escoamento. Como este cenário deve permanecer, em outubro a tendência é que os



Reprodução Unsplash

Entre as hortaliças houve queda apenas nos preços da alface

preços continuem se elevando.

O clima também trouxe impacto para a oferta de cenoura no atacado. As chuvas frequentes dificultam a colheita, além de, muitas vezes, comprometer a qualidade da raiz. Destaque para Minas Gerais, mais precisamente no município de São Gotardo, região que abastece vários estados no país. Para se ter ideia dessa importância, ao longo deste ano, todas as treze Ceasas analisadas pela Conab em algum momento receberam a cenoura de São Gotardo.

Para a cebola, os preços subiram mesmo com a pulverização da oferta do produto pelos estados brasileiros. Esse cenário se explica pela menor produção registrada no Nordeste, mais notadamente da Bahia e Pernambuco. No acumulado do ano o percentual de queda da oferta nordestina, em relação a 2021, chega próximo de 40%. O aumento dos custos, tanto da produção como do transporte, além de preços não atrativos no ano passado, refletiram em redu-

ção de área.

Entre as hortaliças houve queda apenas nos preços da alface, uma vez que o tomate não apresentou tendência uniforme nas Ceasas analisadas.

Frutas – A queda na oferta também explica as altas de preços verificadas para a banana, a laranja, a maçã e o mamão. Apesar de em Petrolina/Juazeiro (PE/BA) ter havido boa produção, de alta qualidade, os preços mais elevados para a banana na média das Centrais refletem a diminuição da produção em várias microrregiões, como em Registro (SP) para as variedades nanica e prata, o norte mineiro, importante produtor de nanica, e o norte catarinense, que apresenta representatividade na oferta de nanica. Para outubro e novembro, é esperado um leve aumento na oferta de prata em algumas regiões produtoras, o que pode pressionar os preços para baixo.

MERCADO FINANCEIRO	
DÓLAR	R\$ 5,26
EURO	R\$ 5,18
SELIC	13,75%
TR	0,0%
OURO	R\$ 282,50
UFESP	R\$ 31,97
UFM	R\$ 33,79
BOI GORDO	R\$ 276,00
MILHO (Campinas SP)	R\$ 84,86
SOJA (60kg)	R\$ 182,00